



Arthur BigHead

(pesquisador, músico, produtor cultural)

- Bacharel e professor em Filosofia -

Banda de Frevo

(um modelo para pensar)

11

NASCE O FREVO SEM FIM MUSICAL

**Recife
2023**

Incentivo:



Secretaria
de Cultura



GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

11. - Nasce o Frevo sem fim musical

<p>Influências do Frevo (origem europeia)</p>	<p>Modinha - 1730 (Lisboa) Quadrilha - 1830 (França) Polca - 1845 (Boêmia) Schottische - 1851 (Alemanha)</p>
<p>Influências do Frevo (origem híbrida brasileira)</p>	<p>Maxixe - 1870 Baião - 1920</p>
<p>Influências do Frevo (origem de guerra)</p>	<p>Capoeira - século XVII (Quilombo-PE) Marcha - 1808 (Brasil, origem Roma) Dobrado - 1877 (Brasil) Xaxado- 1920 (Brasil)</p>
<p>Influências do Frevo (ambiente cultural)</p>	<p>Entrudo - 1533-1850 (Recife-PE) Carnaval - 1850-até hoje (Brasil)</p>

O Frevo se configurou como componente cultural, comunicando na Rua, abertamente ao povo, sua própria cultura, em constante tensão de rivalidade fundada em sua origem marcial (música e passos de guerra entre violentas disputas). Havia conflito socio-racial que dificultou a vida dos negros.

- Mesmo sendo Música, o Frevo surgiu sem finalidade musical, somava outros conteúdos (elaboração etnográfica e criação estética entre: música, dança)

O Frevo nasceu, em meio híbrido, o mundo estava em movimento entre referências da velha música europeia e de elementos artísticos culturais enquanto releitura ou atualização feita por afro-ameríndio-latino-americano.

- O Frevo foi agregando Música em seu núcleo, sob influência de vários estilos

O formato do cortejo na rua foi mudando. Ele saiu das Bandas de Música, do confronto dos capoeiras para os clubes pedestres, com o porta-estandartes e orquestras de Frevo. Existiam ruas no Recife onde a acústica se adequava. Ressaltando a arquitetura do centro da cidade era completamente diferente, o progresso e modernidade justificaram a derrubada de velhas edificações na cidade, o Frevo perdeu a acústicas que existia nas estreitas ruas.

- O Frevo nasceu da luta racial expressando ethos entre dança e música

Havia insatisfação com o estabelecido, e lutas raciais nas três Américas.

- O Frevo surgiu como envolvimento sociocultural no choque de classes

Negros tocavam, marchavam, jogavam capoeira, mas sabiam do ódio racial.

Simultaneidade: entrudo, africanismo e formação do carnaval Banda Militar (instrumental), marchas e timbragens superando charamelas	
Entre: 1533 e 1850	Primeiro “ entrudo ” - em 1533, foi realizado no Recife, folguedo popular trazido pelos colonos portugueses, era celebrado três primeiros dias antes da Quaresma, anualmente, mas passou a ser proibido por volta de 1850.
Entre: 1630 e 1700	A música executada em movimento, seguindo cortejos, fazia parte do cotidiano no Recife. Foram criados conjuntos marciais de formação militar (Charamelas). Também estavam presentes nas procissões religiosas e festas populares.
Entre: 1666 e 1850	Cortejo do Rei do Congo - Em 1666 entre os negros, no Recife, havia o desfile do Rei dos negros no centro. A partir dos anos 1850 foram usando tambores, origem dos Maracatus Nação com os Reis e Rainhas.
Entre: 1787 e 1798	Durante a segunda metade do século XVIII, foram formadas e mantidas pelo poder público grupos Charamelas em todos os regimentos militares do Recife, Olinda e Goiana, de acordo com o <u>Leonardo Saldanha</u> em sua tese de doutorado.
Entre 1802 e 1873	Decretos que estruturavam a formação instrumental das Bandas Militares no Brasil Império.
Entre: 1808 e 1873	Bandas de Música militar , foram formadas mediante decretos do império. Os grupos Charamelas foram substituídos por instrumentos produzidos em série, graças a evolução proposta por duas Revoluções Industriais.
Entre: 1830 e 1930	Houve o encontro forçado, e violento, entre vestígios das várias culturas deixadas pelos indígenas, extintos pelos europeus, mais as diversas culturas africanas aportadas nas Américas por meio da escravidão. As culturas indígenas, africanas, híbridas e mestiças, tornaram-se problemáticas para instalação da ordem dominadora. Até então tudo era importado, inclusive a cultura erudita, ou algo que se achava superior as outras culturas.
Entre: 1834 e 1930	Produção industrial de instrumentos musicais, com sonoridades mais definidas e mais intensas para os padrões da época.

As modificações no instrumental, e na quantidade de instrumentistas, indicavam novos modos de tocar e compor. Com a evolução industrial dos instrumentos a sonoridade das Bandas de Música tornou-se mais encorpada, com mais timbres. Por algum tempo o repertório foi europeu. Não tínhamos material para isso. O pesquisador Fernando Binder, em sua dissertação de mestrado, página 83, volume I, cita:

<p>Catálogo da Casa Comercial a Minerva, de 1872 (Venda de partes e partituras para bandas de música) - anúncio:</p>
<p>Partes e Partituras de dobrados, marchas, quadrilhas, polcas, schottisches, valsas, redovas, polonesas, mazurcas, varsovianas, aberturas e fantasias.</p>
<p>Obs.: Todas as partituras, sem nenhuma exceção, eram seguidas da expressão “para Banda Militar”;</p>
<p>Obs.: Os compositores eram todos estrangeiros: “E Marie, Léon Chic, Donard, Brunet, Coutner, J. Kufner, J. Ascher, Passloup, Blanchetaux, G. Fisher, Offenbach e muitos outros” (A Minerva, 1872, p. 66-67).</p>

Imperialismo, Monopólio, Oligopólio

(imposição político-econômica e afirmação cultural)

Havia imposição do império, dos ricos proprietários, das oligarquias sobre todos que estavam fora do círculo da cultura europeia, geralmente tratados a mão de ferro, com supressão da liberdade ou a morte. Nesse meio violento foi construída uma cultura híbrida, no período em questão. A base de seu conteúdo criativo mostrava sua formação afro-ameríndia em conflito com a europeização, esse traço diferenciou a sonoridade da Marcha ao Frevo.

Os instrumentos musicais e a harmonia desenvolvida pelos europeus, foram reinterpretados, reorganizados pelos negros e mestiços, e usados na criação da Nova Música dos Trópicos e das Américas.

De acordo com a função que a Música desempenha na sociedade, os aspectos interpretativos e composicionais variarão, e isso pode incluir: formação instrumental, dinâmica, andamento, articulação e acentuação (Ayrton Benck, tese, página 96 a 101, volume I).

Um caminho usado para entender como o Frevo se formou como Música, e Dança, foi perceber a comunicação entre a formação instrumental Banda de Música militar, a potência sonora dos instrumentos tocados na rua, porém sintetizado nas troças e alegorias em sua estética da “ginga” em movimento.

(Decretos sobre formação instrumental para Bandas Militares no Brasil)

Em Pernambuco os formatos de timbres, entre a disposição e tipos de instrumentos, tornaram possíveis que a mesma formação da Banda de Música também fosse reconhecida como Banda de Frevo.

DECRETOS	INSTRUMENTOS E FORMAÇÃO (BANDA MILITAR)
Decreto 20/08/1802 Binder, V.1, pag. 125	Flautim, clarinete I, 1.º clarinete II, 1.º clarinete II, trompas I-II, fagote I, zabumba (bumbo), prato, caixa de rufo.
Carta Régia 09/1811	Regulou pagamento da Música do Regimento de Infantaria de Linha do Recife, Capitania de Pernambuco.
Decreto 11/12/1817	Requinta, flautim, clarinete I (mestre), 1.º clarinete II, 2.º clarinete II, 1.º clarinete II, trompas I-II, clarim I, clarim II, clarinete III, fagote I, fagote II, trombone ou serpente, caixa, bombo.
Decreto de 1848	Flautim, Clarineta, Requinta, Trompa, Trombão, Clarim, Piston, Ophicleide, Pratos, Cornetas de chaves, Bocal, Árvore de companhias, Triângulo de aço, Atabales, Bombo pronto, Maceta do dito.
Decreto 23/07/1873	Flautins, Flautas, Requintas, Clarinetas, Pistões, Trompas, Trombones, Saxofones, Oficleides, Baixos Bombardões, Árvore de campainha, Caixa de rufo de metal, Pratos de música, pares Triângulos de aço com forrinho, Bombo pronto com coroa imperial, Macete para bombo.

Formação citada por Valdemar de Oliveira

Artigo 1945 síntese	1 Requinta, 3 Clarinetes, 3 Saxofones, 3 Pistons, 10 Trombones, 2 Hornes, 3 Baixos tubas, 2 Taróis, 1 Surdo 'O frevo e o passo de PE' (Valdemar de Oliveira, artigo - 1945)
---------------------	--

Observando a formação instrumental das Bandas militares, definida via decretos pelo império, entre 1802 e 1873, percebemos o quanto a formação citada pelo pesquisador Valdemar de Oliveira se justifica. Nos séculos XVII e XVIII, Pernambuco enfrentou instabilidades, houve muita insatisfação com o poder estabelecido, a corte que nada produzia, em tudo mandava, e exigia sua parte. Na Europa a Filosofia, as Artes e a Ciência impulsionaram mudanças. Aqui, foram fonte de revoltas, tiveram a rechaça da corte com brutalidade e militarização da força pública. A origem de rua do Frevo é atrelada ao ambiente de controle militar, ligado à de troca de guarda, em dois quarteis no centro do Recife. Capoeiras, e músicos pretos, subverteram essa ordem. Sutilmente, no século XX, com os capoeiras presos e músicos estudados, o Frevo se tornou produto.

PERNAMBUCO EM GUERRA (Pau Brasil, Cana-de-açúcar)

Domínio do Império de Portugal (1500 a 1822);

Domínio do Império do Brasil (1822 a 1889);

Pernambuco em desagrado gerou Revoltas: Separatistas e Emancipacionistas. Tropas circulando, reprimindo e controlando revoltosos criou ambiente violento e militarizado.

Fato histórico	Ano/Período	Realidade encoberta
*Quilombo dos Palmares	1597 - 1694	Autonomia e reconhecimento.
*Quilombo e Zumbi	1692 - 1694	Última guerra étnico-territorial.
*Período Holandês	1630 - 1654	Colônia holandesa em Pernambuco.
*Insurreição Pernambucana	1645 - 1654	Expulsão dos holandeses.
*Conjuração de Nosso Pai	1666	1ª revolta exigia saída do governador.
*Guerra dos Mascates	1710 - 1711	Usineiros falidos de Olinda, não aceitaram Recife emancipado a vila.
*Conspiração dos Suassunas	1801	Ideias iluministas e emancipatórias.
*Revolução Pernambucana	1817	Ideias: iluministas e republicana.
*Convenção de Beberibe	1821	Movimento Constitucionalista, expulsou exército português de PE.
*Confederação do Equador	1824	Reivindicava criação de governo no Nordeste, a capital seria o Recife.
**Punição Confederação do Equador	1824	Dom Pedro I desligou do território pernambucano a Comarca do Rio São Francisco para a Bahia.
*Revolução Praieira	1848 - 1850	Disputa Praieiros - partido liberal e conservadores pelo poder.
Criação o 4º Batalhão de Artilharia , depois Brigada Militar, no Pátio do Paraíso	1825	Criação da Banda de Música Quarto (foi acompanhada por capoeiras).
Criação do Corpo da Guarda Nacional , rua Marquês do Recife com Dantas Barreto	1831	Criação da Banda de Música Espanha (foi acompanhada por capoeiras).
Casa de Detenção do Recife	1855	Abrigou 1200 presos, até 1973.
Guerra do Paraguai	1864 e 1870	Negros alforriados, mas não livres.
Proclamação da República	1889	Queda do Império, golpe militar com as oligarquias.
Criminalização da Capoeira	1890 - 1937	Perseguição sistêmica com prisões.

*A Coroa de Portugal, e do Brasil, rechaçaram os Movimentos Separatistas. Pernambuco, tinha **250 mil km²** e como punição por rebeliões ficou com **98 mil km²**.

**A Capitania de Pernambuco, perdeu 152 mil km². Abrangia: Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas e o Oeste da Bahia.

Entre 1830 e 1930 - amalgama cultural, massa híbrida com diferentes influências:

Influências no Frevo (Período do Entrudo - 1533-1850) - Estilos musicais vindos da Europa - 1730-1851		
Música/Dança	Ano/período	Fonte e evolução agregada ao Frevo
Modinha	- 1730 (Lisboa)	Chega ao Brasil 1775 se estende
Marcha	- 1808	Chega ao Brasil com os portugueses
Quadrilha	- 1830-1840	Chega ao Brasil (origem França)
Polca	- 1845	Chega ao Brasil (origem: Boêmia)
Schottische	- 1851	Chega ao Brasil (origem: Alemanha)

Esse meio híbrido (Modinha, Marcha, Quadrilha, Polca, Schottische) mostrava a tendência da Música ligada a Dança como expressão cultural.

Entre 1600 e 1800, a vida social, na cidade do Recife teve a Música presente, de início com grupos Chamelas, acompanhando cortejos militares, procissões da igreja católica, festas cívicas e em eventos organizados por ricos fazendeiros e comerciantes. Durante todo esse período, anualmente, o povo festejava o “entrudo”. E entre os negros, havia o cortejo do Rei do Congo, que também desfilava, no centro do Recife, no formato cortejo, usando tambores, a origem dos Maracatus Nação.

Entre 1800 e 1900, surgiu a Banda de Música, inicialmente sob o formato militar, o governo regulamentou sua criação, manutenção, disposição e quantidade de instrumentos, e isso foi levado para Bandas de Música da sociedade civil (Filarmônicas). Ao mesmo tempo, chegaram novos estilos que inevitavelmente foram agregados ao repertório existente e influenciaram nosso modo de compor.

Influências no Frevo (Período do Carnaval pós-1850) - Estilos musicais nascidos do “hibridismo brasileiro”		
Música - Dança	Ano - período	Fonte e evolução agregada ao Frevo
Capoeira-PE	1597-1889	- Quilombo dos Palmares/PE para Recife
Maxixe	1870	- Nasce no RJ, híbrido: Lundu e Marrabenta
Dobrado	1877	- Formação da “Marcha brasileira”
FREVO	1907	A palavra Frevo surge no Jornal Pequeno
Xaxado	1920	- Dança de guerra, difundida por Lampião
Baião	1920	- 1º registro do nome foi Samba Nortista

Entre nós, os compositores conseguiram agregar, sintetizar as influências acima as referências de música de guerra (marchas e dobrados) que, ao mesmo tempo, eram coreografados pelos golpes de capoeira originários dos passos de guerra como dança.

Cultura musical criada por afrodescendentes, nas Américas entre 1590/1970

A luta por liberdade e abolição da escravidão, em vários países, possibilitou aos afrodescendentes oportunidades para aperfeiçoar estudos na ciência e arte da Música, aprofundaram suas pesquisas e experimentos em Harmonia, e criaram estilos e ritmos.

Música - Dança	Ano	Fonte e evolução agregada a cultura mundial
Habanera	1600	Cuba, Música e dança, influenciou a música popular hispano-americana e brasileira até hoje.
Capoeira (século XVII)	1650	Pernambuco, música e dança, híbrido africanista.
Carimbó	1680	Brasil, Pará, 2015, Patrimônio Imaterial, IPHAN.
Maracatu Nação	1711	PE. 2014, Patrimônio Imaterial do Brasil – IPHAN.
Lundu	1780	Angola, chegou ao Brasil via Portugal, origem africana, enfática, lasciva para padrões da época.
Samba de Roda	1860	Bahia, primeiros modelos de dança e batuques.
Maxixe	1870	RJ, influências: Lundu, Polca e Habanera.
Chorinho	1870	RJ, primeira música urbana tipicamente brasileira.
Tango	1880	Argentina, influência da Habanera.
Work Songs	1890	EUA, afro-americanos: Ragtime, Blues e Spirituals.
Rumba	1900	Cuba, origem afrodescendente.
Frevo	1907	Pernambuco, híbrido entre Música e Capoeira.
Jazz	1910	EUA, criados por afro-americanos.
Samba	1916	RJ, 1º gravado: Pelo Telefone - composição Donga.
Cúmbia	1920	Colômbia, o termo é bantu, cumbé, festa.
Swing e Big Bands	1930	EUA, criados por afro-americanos.
Merengue	1930	República Dominicana, criação afrodescendente.
Mambo	1937	Cuba, criação afrodescendente.
Bebop e o Hard Bebop	1945	EUA, criação afro-americanos.
Cha cha cha	1948	Cuba, criação afrodescendentes.
Cool Jazz e o Soul Jazz	1949	EUA, criados por afro-americanos.
Salsa	1960	Nova York, criado por cubanos na periferia.
Free Jazz, e Latin Jazz	1960	EUA, criados por afro-americanos.
Jazz Fusion e Jazz Rock	1970	EUA, criados por afro-americanos.

Banda de Música	Século XVI ao XIX (Colônia, entrudo, cultura importada)		
Síntese seminal, choque de interesses: grupos capoeiras X poder estabelecido	Ano	Representação cultural	Local
	1620/1670	Capoeira, luta aprimorada até 1890	PE
	1825	“Quarto”, Banda do 4º Batalhão Artilharia	PE
	1831	“Espanha”, Banda da Guarda Nacional:	PE

Em **1888**, com a Abolição da Escravatura, as classes de trabalhadores de origem popular (caiadores, carvoeiros, varredores, lenhadores, estivadores, verdureiros) promoviam festejos de carnaval, utilizando espaços públicos.

A partir de **1889**, com o fim do Império, e das Bandas (o Quarto e Espanha), os capoeiras migraram para esses clubes pedestres. O enfrentamento e rivalidades, entre capoeiras, na época da Bandas citadas, era quase diário. Os clubes pedestres, ligados ao carnaval, organizavam desfiles num formato cortejo, seguidos por bandas de música militar ou civil.

Banda de Frevo	Século XIX (Abolição, República, racismo e negros na rua)		
Hibridismo de influências em simultaneidade	Ano	Representação cultural	Local
	1887	Clube Caiadores	Recife
	1888	Clube das Pás	Recife
	1889	Clube Vassourinhas	Recife
	1897	Clube Lenhadores	Olinda
Banda de Frevo	Século XX, fim das Bandas de Frevo, folk estética da rua		
Período de formação musical do Frevo e do sistema simbólico	Ano	Representação cultural	Local
	1910	Clube Cachorro do Homem do Miúdo	Recife
	1912	Clube Vassourinhas	Olinda
	1915	Clube Bola de Ouro	Recife
	1916	Troça carnavalesca Pão Duro	Recife
Orquestras/Big Bands	Século XX, comunicação de massa (jornal, rádio e disco)		
Tecnologia: início do mercado fonográfico (Frevo muda)	Ano	Iniciativa de capital privado	Local
	1919	Rádio Clube de Pernambuco, criação	Recife
	1923	Primeiro Frevo gravado, Casa Edison	RJ
	1929	Segundo Frevo gravado Casa Edison	RJ
	1931	Rádio Clube agrega o Maestro Nelson Ferreira e Capiba (pianistas e compositores) o Frevo muda	Recife

Piano, Frevo e composições para o mercado fonográfico

No início do século XX a Tecnologia propiciou grandes modificações na comunicação de massa, e o Frevo foi para outro ambiente, inicialmente levado pelas mãos de dois pianistas compositores. A estética alcançada passou a remodelar tudo em função do nascimento do mercado fonográfico que começou a se formar com o Rádio e o disco.

Capiba (1904 - 1997) – Pianista e Compositor

Resumo biográfico (entre 1912/1950)

Nasceu em Surubim/PE, seu pai foi maestro da Banda Municipal de Surubim. Capiba escreveu mais de 200 canções. Musicou várias peças e foi Diretor do Teatro do Estudante e do Teatro Popular do Nordeste.

1912	Aos oito anos tocava trompa.
1914	Com dez anos tocava vários instrumentos de sopro e nessa fase começou a compor.
1915	Aos onze aprendeu a tocar piano.
1924	Mudou-se para João Pessoa, foi pianista de cinemas nesse período.
1931	Com 26 anos de idade, mudou-se para o Recife. Aprovado em concurso, tornou-se funcionário do Banco do Brasil.
1931	Fundou a Jazz-Band Acadêmica de Pernambuco, orquestra formada por jovens universitários, estreou na sede Associação Pernambucana de Atletismo. A Rádio Clube de Pernambuco convidou o grupo a se apresentar e divulgar a Valsa Verde e outras composições.
1934	Se consolidou como autor, vencendo uma disputa de músicas carnavalescas, com o frevo-canção É de amargar, uma de suas obras mais conhecidas.
1938	Terminou o curso de Direito da Faculdade de Direito do Recife, mas nunca usou o diploma, não seguiu carreira.
1944	Escreveu uma das mais importantes músicas do seu repertório, Maria Betânia, para a peça Senhora de Engenho do escritor e historiador pernambucano Mario Sette.
1945	Teve seu primeiro sucesso nacional com a valsa-canção Maria Betânia, gravada por Nelson Gonçalves.
1950	O Mundo Pegando Fogo, trio com Hermeto Pascoal e Sivuca.

Obs.: Capiba faleceu em dezembro de 1997.

Maestro Nelson Ferreira (1902-1976) - Pianista e Compositor

Resumo biográfico (entre 1917/1959)

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/nelson-ferreira/>

Nasceu em Bonito/PE. Seu pai era violinista, e ainda na infância Nelson aprendeu a tocar violão, violino e piano. Aos quinze anos chegou com a família em Recife, no Bairro de São José.

1917	Iniciou sua atividade tocando piano, acompanhando filmes sem sonorização (cinema mudo).
1919	Integrou a Orquestra do Cineteatro Moderno, na Praça Joaquim Nabuco, Recife. Tocava também em cafés, pensões e boates.
1920	Fez sua primeira composição de sucesso, a valsa Milisinha.
1922	Tocou como músico do Caxias, que fazia a rota Rio - Hamburgo, Nelson viajou para a Europa, passou três meses, depois ficou mais cinco meses no Rio de Janeiro, tocando no Cine-Teatro-Central.
1923	Foi gravado seu primeiro Frevo: “Borboleta Não é Ave”, como marcha, Bahiano e Grupo do Pimentel, Casa Edison, do Rio de Janeiro.
1931	Nelson foi convidado para dirigir a Orquestra da Rádio Clube de Pernambuco, a primeira estação de rádio do país.
1934	Assumiu a direção artístico da Rádio Clube de Pernambuco. Para a jornalista e biógrafa de Nelson Ferreira, Ângela Fernanda Belfort, a incursão na rádio foi uma virada fundamental. “Ao meu ver, a maior contribuição dele à cultura não foi como compositor, mas como diretor artístico da Rádio Clube, a partir de 1934. Quando ele assumiu o cargo, abriu as portas da rádio para um grupo que compunha frevos de primeira. Nelson Ferreira massificou o ritmo e a emissora tinha uma audiência enorme enquanto ele ocupou essa função. Com a execução nas rádios, surgiu um mercado local e, por isso, o frevo não se tornou uma música de gueto”. (Izabelle Barros, Diário de Pernambuco - 17/01/2016).
1940	Criou a Orquestra de Frevo Nelson Ferreira.
1947	Contratou o cantor Claudionor Germano.
1953	Assumiu a direção artística na Fábrica de Discos Rozenblit.
1959	Convidou Claudionor Germano, gravou dois LPs de frevo: 1) Disco - Capiba 25 Anos de Frevo (Gravadora Mocambo, 1959); 2) Disco - O Que Eu Fiz e Você Gostou, composições do Nelson Ferreira (Gravadora Mocambo, 1959).

Obs.: O Maestro Nelson Ferreira faleceu em dezembro de 1976.

Rádio (Tecnologia, globalização e cultura de massa)

Entre **1890 e 1937**, com o fim do Império do Brasil e início da República, no Recife, foram observados influxos importantes na modificação de elementos formadores do Frevo e Folklore, através de alterações definitivas de padrões.

1º Influxo (no passo) - Nesse período a prática da **capoeira foi considerada crime**. Com pena de dois a seis meses de cadeia: Decreto nº 847, de 11/10/1890. A violência usada como demonstração de poder entre grupos rivais, defensores de duas Bandas de Música, geraram brigas brutais e mortes. A polícia, baseada no decreto 847, prendeu e enviou capoeiras para a Casa de Detenção do Recife, para o presídio da Ilha de Fernando de Noronha, ou para o necrotério. 70% da população tinha origem africana, ameríndia ou mestiça.

2º Influxo (na Música) - Do mesmo modo o **fim do Império do Brasil** levou ao fim das duas Bandas de Música defendidas por capoeira rivais: Banda do 4º Batalhão de Artilharia (Quarto) e da Banda do Corpo da Guarda Nacional (Espanha). Músicos e poucos capoeiras migraram para os Clubes Pedestres.

Em **1890**, foi composta a partitura Sorriso, autor desconhecido. Encontrada no arquivo do Clube das Pás (nos anos 2000). Talvez seja o primeiro Frevo.

Entre **1900 e 1915**, o Frevo começou a mistura original, ele foi moldado, de início, da marcha militar. Surgiu a marcha pernambucana. O maestro Zuzinha no início do século XX transformou a Polca-Marcha em Marcha-Frevo.

Em **1907**, Marcha O frevo, repertório do ensaio do Clube Empalhadores do Feitosa
Em **1909**, Frevo Divisor de Águas, Capitão Zuzinha.

Em **1909**, Vassourinhas (Marcha nº 1 do Clube Vassourinhas) Matias da Rocha e Joana Batista Ramos.

3º Influxo (Rádio e Arquitetura) – cultura de massa, tecnologia, globalização.

Em **1919**, surgiu a **Rádio Clube de Pernambuco**, a primeira rádio do Brasil.

Entre **1920 e 1930**, no Rio de Janeiro, foram gravados os primeiros Frevos. A resposta do público evidenciou a possibilidade de amplo mercado fonográfico.

Entre **1923 e 1931**, tivemos o Ciclo do Recife (Cinema). Surgiram muitas salas de exibição, com espaço para participação de pianistas ou bandas tocando trilhas que acompanhavam os filmes mudos.

Em **1935**, foi criada a Federação Carnavalesca Pernambucana, que determinou regras dentro do Carnaval. No caso das Orquestras regulou a quantidade de músicos nos Clubes Pedestres. O formato aceito foi o das jazz-band.

Entre **1930 e 1950**, a Era do Rádio foi consolidada, divulgando e apresentando instrumentistas e grupos musicais. Foi criado o estúdio de gravação e fábrica de discos Rozenblit, e o selo Mocambo. Nesse período Nelson Ferreira e Capiba foram os compositores mais influentes. Nas ruas a arquitetura da cidade foi totalmente modificada, perdemos a acústica amplificadora.